



ANEXO I
MOBILIDADE VIRTUAL DA ABRUEM 2021-1

IES:	UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Nome do Responsável pela EaD:	Camila Marconi e Maria Carolina Mello
Contato:	11 5627-0436 e 11 5627-0316
E-mail:	Camila Marconi - camila.marconi@unesp.br e Maria Carolina Mello - maria.mello@unesp.br

VAGAS DISPONIBILIZADAS POR SUA IES PARA 2021-1

Curso	Disciplina	CH	Período de oferta	No. de vagas
Eng. Ambiental	Tratamento de resíduos sólidos	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Engenharia Mecânica	Mecatrônica Industrial	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Engenharia Mecânica	Resistência dos Materiais II	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Geografia	Fundamentos de Economia Política	60h	maio/ 2021 - ago/ 2021	1
Engenharia Elétrica	Cálculo Diferencial e Integral III	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Geografia	Introdução aos estudos de Educação	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Zootecnia	Melhoramento Genético Animal	60h	março/ 2021 - julho/ 2021	5
Engenharia Agrônoma	Plantas Fibrosas, Extrativas e Estimulantes	30h	março/ 2021 - julho/ 2021	1
Administração	Análise de Investimentos	60h	01/03/2021 - 16/07/2021	1
Engenharia de Biosistemas	Metodologia Científica	60h	01/03/2021 - 16/07/2021	1
Engenharia de Biosistemas	Circuitos Elétricos	60h	01/03/2021 - 01/07/2021	5
Engenharia de Controle e Automação	Laboratório de Física II	30h	01/03/2021 - 02/07/2021	1
Engenharia de Controle e Automação	Projeto de Mecanismos	60h	01/03/2021 - 02/07/2021	1
Licenciatura em Pedagogia	Educação Especial na perspectiva da educação inclusi	60h	05/04/2021 - 07/08/2021	2
Licenciatura em Pedagogia	Freinet: os fundamentos de uma pedagogia popular	30h	05/04/2021 - 07/08/2021	5
Turismo	Administração de Empresas em Turismo	30h	12/04/2021 - 13/08/2021	2
Turismo	Gestão de Empresas em Turismo	60h	12/04/2021 - 13/08/2021	2



ANEXO I
MOBILIDADE VIRTUAL DA ABRUEM 2021-1

IES:	UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Nome do Responsável pela EaD:	Camila Marconi e Maria Carolina Mello
Contato:	11 5627-0436 e 11 5627-0316
E-mail:	Camila Marconi - camila.marconi@unesp.br e Maria Carolina Mello - maria.mello@unesp.br

VAGAS DISPONIBILIZADAS POR SUA IES PARA 2021-1

Curso	Disciplina	CH	Período de oferta	numero de vagas a serem disponibilizadas
Eng. Ambiental	Tratamento de resíduos sólidos	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Engenharia Mecânica	Mecatrônica Industrial	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Engenharia Mecânica	Resistência dos Materiais II	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Geografia	Fundamentos de Economia Política	60h	maio/ 2021 - ago/ 2021	1
Engenharia Elétrica	Cálculo Diferencial e Integral III	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Geografia	Introdução aos estudos de Educação	60h	abr/ 2021 - ago/ 2021	1
Zootecnia	Melhoramento Genético Animal	60h	março/ 2021 - julho/ 2021	5
Engenharia Agrônoma	Plantas Fibrosas, Extrativas e Estimulantes	30h	março/ 2021 - julho/ 2021	1
Administração	Análise de Investimentos	60h	01/03/2021 - 16/07/2021	1
Engenharia de Biosistemas	Metodologia Científica	60h	01/03/2021 - 16/07/2021	1
Engenharia de Biosistemas	Circuitos Elétricos	60h	01/03/2021 - 01/07/2021	5
Engenharia de Controle e Automação	Laboratório de Física II	30h	01/03/2021 - 02/07/2021	1
Engenharia de Controle e Automação	Projeto de Mecanismos	60h	01/03/2021 - 02/07/2021	1
Licenciatura em Pedagogia	Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva	60h	05/04/2021 - 07/08/2021	2
Licenciatura em Pedagogia	Freinet: os fundamentos de uma pedagogia popular	30h	05/04/2021 - 07/08/2021	5
Turismo	Administração de Empresas em Turismo	30h	12/04/2021 - 13/08/2021	2
Turismo	Gestão de Empresas em Turismo	60h	12/04/2021 - 13/08/2021	2

Escolhas de soluções ambientais
Ecoeficiência
Ecodesign
Semana de Engenharia Ambiental
Rotulagem e Marketing Ambiental
Educação Ambiental
Prova 2
Avaliação do ciclo de vida
A ação governamental no controle ambiental
Entrega e Apresentação do Trabalho Final da Disciplina
Entrega e Apresentação do Trabalho Final da Disciplina
Devolutivas
Recuperação

Bibliografia

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LANNA, A. E. **Instrumentos de gestão ambiental**: métodos de gerenciamento de bacias hidrográficas. Brasília: IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1994.
MAIMON, D. **Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
SEIFFERT, M.E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2007.

Tratamento de Resíduos Sólidos

Ementa: Caracterização física, química e biológica de resíduos. Reciclagem. Recuperação. Reutilização. Disposição e alternativas de reciclagem de resíduos sólidos. Tratamento biológico dos resíduos sólidos orgânicos. Aproveitamento de resíduos vegetais, de resíduos de madeira e de resíduos de animais. Aproveitamento dos resíduos sólidos (bagaço, torta de filtro e melaço) e líquidos (vinhaça) das indústrias canavieiras. Redução do risco associado ao resíduo pela redução de seu volume ou toxidez. Alternativas e limitações tecnológicas para o reaproveitamento de materiais.

Conteúdo programático:

Resíduos: definição, classificação e periculosidade; Tratamento de Resíduos: definição, importância, legislação; Critérios de desempenho e tomada de decisão sobre sistemas de tratamento; Tratamentos físico, químico, biológico, térmico; Tratamento de diferentes tipos de resíduos sólidos urbanos e industriais; Aterros Classe I e II: projeto, construção e operação; Aterros: sistemas de drenagem e tratamento de lixiviado e gás; adequação de aterros existentes; Remediação e fechamento de lixões.

Bibliografia

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004). NBR 10004. Resíduos Sólidos – classificação. Rio de Janeiro. ABNT, 2004. 71p

- ALMEIDA et al. Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado. 2ª Ed. IPT/CEMPRE, 2000.
- AMERICAN CHEMICAL SOCIETY. Rubber and Paper Recycling: A Pragmatic Approach. Washington, 1995.
- ANDREOLI, C.V.; VON SPERLING, M. Lodos de esgotos: tratamento e disposição final. Belo Horizonte: DESA-UFMG/SANEPAR, 2001.
- BIDONE, F.R.A.; POVINELLI, J. Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos. São Carlos: EESC USP, 1999.
- CASSINI, S.T. (coord). Digestão de resíduos sólidos orgânicos e aproveitamento do biogás. Rio de Janeiro, PROSAB 3, 2003.
- CASTILHO JR., A.B. (coord). Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Rio de Janeiro: PROSAB 3, 2003.
- CASTILHOS JR., A. B., LANGE, L. C., GOMES, L. P., PESSIN, N. Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Rio de Janeiro: ABES, 2003.
- LIMA, J. D. de. Sistemas Integrados de Destinação Final de Resíduos Sólidos Urbanos. Rio de Janeiro: ABES, 2005. 277 p.
- LIMA, L. M. Q. Lixo: Tratamento e Biorremediação. 3ª Ed. São Paulo: Rima, 2004.
- SABETAI, C. Os bilhões perdidos no lixo. 3ª Ed. São Paulo: Humanitas, 1999.
- SPADOTTO, C.; WAGNER, R. Gestão De Resíduos Na Agricultura E Agroindústria, 1ª Ed. Editora Fepaf, 2006.
- VALLE, C. E. Do Como se preparar para as normas ISO 14001: qualidade ambiental. São Paulo: Pioneira, 2000.

Legislação Ambiental e Normas Técnicas de Engenharia de Segurança do Trabalho

Ementa: Política e Legislação Ambiental de Âmbito municipal, Estadual e Federal. Normas Técnicas de Segurança do Trabalho, Saúde e Meio ambiente.

Conteúdo programático:

- DEFINIÇÕES
- LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
- EVOLUÇÃO NORMATIVA
- RESOLUÇÕES CONAMA
- LICENCIAMENTO AMBIENTAL
- CONFLITOS NORMATIVOS EM MATÉRIA AMBIENTAL: A PREVALÊNCIA DA PROTEÇÃO
- AS PRINCIPAIS DIRETIVAS INTERNACIONAIS DE PROTEÇÃO AO TRABALHADOR.
- A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O TRABALHO.
- A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO E A SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES.
- O TRABALHO DA MULHER E DO ADOLESCENTE.
- A PREVIDÊNCIA SOCIAL E O ACIDENTE DO TRABALHO
- A RESPONSABILIDADE CIVIL E CRIMINAL PELO ACIDENTE DE TRABALHO.

PROGRAMA DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: UNESP – CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA
CURSO: ENGENHARIA (Resolução UNESP nº 74/2004 - Currículo: 4)
HABILITAÇÃO:
OPÇÃO:
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Engenharia Mecânica

CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO	SERIAÇÃO IDEAL/PERÍODO
MEC1300	T.E.M.S. Mecatrônica Industrial	4 ^a /8 ^o

OBRIGATORIA/ OPTATIVA/ ESTAGIO	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	ANUAL	SEMESTRAL
Optativa	MEC0955 - Vibrações		()	1º SEM. (X) 2º SEM. ()

CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO-PRÁTICA	OUTRAS
4	60	30	30		

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA			
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS	OUTRAS
16	16		

OBJETIVOS: (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de)

CÓDIGO E DISCIPLINA: MEC1300 – T.E.M.S. Mecatrônica Industrial
CURSO: Engenharia Mecânica (Resolução UNESP nº 74/2004 - Currículo: 4)

- Adquirir conhecimentos sobre o projeto de um braço mecânico;
- Conhecer os sistemas de acionamento de motores;
- Aplicar microprocessadores e/ou microcontroladores em controle de motores;
- Adquirir conhecimento de tipos de sensores usado em robótica;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (Título e discriminação das Unidades)

1. Introdução à Mecatrônica;
2. Concepção de Sistemas Mecatrônicos;
3. Integração de Sistemas Automatizados;
4. Sensores Industriais;
5. Modelagem de Sistemas Mecatrônicos;
6. Introdução à Robótica Industrial;
7. Aspectos Construtivos de Manipuladores Robóticos;
8. Análise Cinemática e Dinâmica do Mecanismo;
9. Projeto e Desenvolvimento do Sistema de Acionamento.
10. Construção, Simulação e Modelagem do Protótipo Virtual.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os diversos tópicos que compõe o conteúdo programático desta disciplina serão abordados em forma de seminários ministrados por professores de áreas afins. A ênfase da disciplina, no entanto, será direcionada à construção do protótipo de um braço mecânico com pelo menos 3 graus de liberdade.

Na primeira aula prática haverá treinamento dos alunos em relação ao uso, limpeza e armazenamento de EPI's e apresentação das normas de segurança.

PODERÁ SER INCLUÍDO ESTÁGIO DOCÊNCIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: (de tal forma que as primeiras sejam concisas e dêem conta do conteúdo programático das disciplinas)

BÁSICA:

- 1 CRAIG, J. J. Robótica, Pearson, 2012.
2. DOEBELIN, E. O. Measurement Systems – Application and Design, 4th Ed., McGrawHill, New York, 1990.
3. ROSÁRIO, J.M. Princípios de Mecatrônica, Pearson Prentice Hall, 2005.
- 3 SELIG, J. M. Introductory Robotics, Prentice Hall, 1992.
4. SPASOV, P. Microcontroller Technology: The 68HC11. 3^a Edição, New Jersey, Prentice

CÓDIGO E DISCIPLINA: MEC1300 – T.E.M.S. Mecatrônica Industrial
CURSO: Engenharia Mecânica (Resolução UNESP nº 74/2004 - Currículo: 4)

Hall, 1999.

COMPLEMENTAR:

1. Revistas especializadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Na avaliação desta disciplina serão fixadas metas a serem cumpridas em diversas fases do projeto, sendo feito um relatório parcial das atividades. No final do projeto será apresentado um relatório final e apresentado o protótipo construído. Com base neste relatório e do acompanhamento feito pelo professor durante todo o curso será atribuída uma nota denominada média final (MF). A aprovação ocorrerá se a MF > ou = a 5.0.

Haverá período de recuperação (aplicação de uma prova final)

EMENTA: (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Introdução à Mecatrônica; Concepção de Sistemas Mecatrônicos; Integração de Sistemas Automatizados; Sensores Industriais; Modelagem de Sistemas Mecatrônicos; Introdução à Robótica Industrial; Aspectos Construtivos de Manipuladores Robóticos; Análise Cinemática e Dinâmica do Mecanismo; Projeto e Desenvolvimento do Sistema de Acionamento.

APROVAÇÃO:

CONSELHO DE DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO	CONGREGAÇÃO
Aprovado em reunião de 21/03/2013. Prof. Dr. André Luiz Seixlack Chefe do Depto de Engenharia Mecânica		

CÓDIGO E DISCIPLINA: MEC1300 – T.E.M.S. Mecatrônica Industrial
CURSO: Engenharia Mecânica (Resolução UNESP nº 74/2004 - Currículo: 4)

PROGRAMA DE ENSINO

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: UNESP – CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA
CURSO: Engenharia Mecânica (Resolução UNESP nº 74/2004 - Currículo: 4)
HABILITAÇÃO:
OPÇÃO:
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Engenharia Mecânica

CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO	SERIAÇÃO IDEAL/PERÍODO
MEC0930	Resistência dos Materiais II	3 ^a /5 ^o

OBRIGATORIA/ OPTATIVA/ ESTAGIO	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO	ANUAL	SEMESTRAL
Obrigatória	MEC0929-Resistência dos Materiais I		()	1 ^o SEM. (X) 2 ^o SEM. (X)

CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO-PRÁTICA	OUTRAS
04	60	45	15		

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA			
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS	OUTRAS
60	12		

OBJETIVOS: (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de)
Realizar análise de tensões e deformações em estruturas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (Título e discriminação das Unidades)

1. Carregamento Combinado (revisão)

2. Transformações das Tensões

2.1- Vasos de pressão de paredes finas

2.2- Transformações para o estado plano de tensões

2.3- Equações gerais de transformações de tensões no estado plano

2.4- Tensões principais e tensão cisalhante máxima no plano

2.5- Círculo de Mohr para o estado plano de tensões

2.6- Tensão cisalhante máxima absoluta

3. Critérios de Falhas

4. Transformações das Deformações Específicas

4.1- Estado plano de deformações

4.2- Equações gerais de transformações do estado plano de deformações

4.3- Círculo de Mohr para o estado plano de deformações

4.4- Deformação por cisalhamento máximo absoluto

4.5- Rosetas

4.6- Relação entre as propriedades de um material

4.7- Teoria de falhas

5. Medida de Deformações: Extensometria

5.1 - Práticas de Medidas de deformações

6. Projetos de Vigas

7. Deslocamentos em Vigas

7.1- Conceitos básicos para o projeto de vigas

7.2- Variação de tensões ao longo de uma viga prismática

7.3- Projeto de vigas prismáticas

7.4- Vigas igualmente tensionadas ao longo de seu comprimento

8. Equação da Linha Elástica

9. Estruturas Hiperestáticas

10. Método de Energia

11. Projeto de Colunas

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas referentes à teoria com intercalação de solução de problemas pertinentes a cada item do conteúdo Programático.

Tarefas a serem desenvolvidas pelo aluno, a título de aplicação dos métodos, em problemas práticos da Engenharia de Projetos.

As aulas de Laboratório serão quinzenais.

Na primeira aula prática haverá treinamento dos alunos em relação ao uso, limpeza e armazenamento de EPI's e apresentação das normas de segurança.

PODERÁ SER INCLUÍDO ESTÁGIO DOCÊNCIA.

CÓDIGO E DISCIPLINA: MEC 0930 - Resistência dos Materiais II**CURSO: Engenharia Mecânica** (Resolução UNESP nº 74/2004 - Currículo: 4)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: (de tal forma que as primeiras sejam concisas e dêem conta do conteúdo programático das disciplinas)

BÁSICA:

BEER, F.P., JOHNSTON, E.R. Resistência dos Materiais. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1998.

BEER, F.P., JOHNSTON, E.R., DEWOLF, J.T., MAZUREK, D.F.. MECÂNICA DOS MATERIAIS. Editora McGraw-Hill do Brasil, 2011.

POPOV, E.P. Introdução à Mecânica dos Sólidos. Editora Edgard Blucher, 1978.

COMPLEMENTAR:

HIBBELER, R.C., Resistência dos Materiais. Ed. LTC (Livros técnicos e Científicos), Rio de Janeiro, 2000.

TAUCHERT, T.R. Energy Principles in Structural Mechanics. Editora Mc Graw-Hill.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A nota de aproveitamento será obtida pela ponderação entre a média aritmética simples (N_p) de no mínimo duas provas escritas e a média de notas referentes relatórios e/ou listas de exercícios (N_r) da forma:

$$N_f = 0,80 N_p + 0,20 N_r$$

onde

N_p = média aritmética simples das notas obtidas nas provas escritas

N_r = média aritmética simples das notas obtidas em relatórios

Haverá período de recuperação (aplicação de uma prova final)

EMENTA: (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Transformações das Tensões, Critérios de Falhas, Transformações das Deformações Específicas, Medida de Deformações: Extensometria, Projetos de Vigas, Deslocamentos em Vigas, Equação da linha elástica, estruturas hiperestáticas, Método de Energia. Projeto de Colunas. Práticas de Medida de Deformações.

APROVAÇÃO:

CONSELHO DE DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO	CONGREGAÇÃO
Aprovado em reunião de 21/03/2013. Prof. Dr. André Luiz Seixlack Chefe do Depto de Engenharia Mecânica		

PROGRAMA DE ENSINO DE DISCIPLINA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
UNESP - Câmpus de Rio Claro

CURSO: **Geografia Noturno**
DEPARTAMENTO: **Planejamento Territorial e Geoprocessamento**
RESPONSÁVEL:

IDENTIFICAÇÃO

CODIGO	DISCIPLINA	SERIAÇÃO IDEAL	ANUAL/SEM
PRE7467	Fundamentos de Economia Política	2º ano	1º semestre
OBRIGATÓRIA/ OPTATIVA	PRÉ E CORREQUISITO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Obrigatória	-	04	60

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEÓRICO- PRÁTICAS	OUTRAS
60	-	-	-

OBJETIVOS

Ao término da disciplina espera-se que o aluno tenha adquirido entendimento sobre Economia Política capaz de ajudá-lo a refletir sobre o funcionamento do sistema econômico nacional e internacional. Evidentemente que o conhecimento adequado das obras dos autores em foco requer muito mais que um semestre, portanto o que se pretende é apenas a introdução aos conceitos e ideias centrais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(título e discriminação das unidades)

1. O que entender por economia política;
2. A crítica da economia política por Karl Marx;
3. A economia política de John Maynard Keynes;
4. Karl Polanyi e a grande transformação;
5. Economia Política Internacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada por meio de aulas expositivas à luz dos textos indicados na bibliografia, além da organização de debates em torno de questões relacionadas aos textos e previamente disponibilizadas para os alunos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será por meio da participação dos alunos nos debates em classe (respondendo questões), uma prova escrita e um trabalho para aqueles que não obtiverem média final (obrigatório) ou que quiserem realizar o trabalho independentemente da média final (optativo).

RECUPERAÇÃO (Resolução UNESP 75/2016)

Artigo 12 - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver.

(descrição do processo de recuperação)

O processo de recuperação será realizado a partir de exercícios e leituras complementares desenvolvidas pelos discentes ao longo do semestre.

EMENTA

(tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Conduzir a observação e a análise científica crítica dos problemas econômicos do capitalismo contemporâneo, seus diferentes territórios e formas institucionais de regulação, em interlocução estratégica com as ciências humanas, sociais e cognitivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. *O Tempo de Keynes nos Tempos do Capitalismo*. São Paulo: FACAMP, Contracorrente, 2016.

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Política Internacional*. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2005

HARVEY, David. *Para entender O capital. Livro I*. São Paulo: Boitempo, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2543837/mod_resource/content/1/David_Harvey-Para%20entender%20O%20Capital_v.1.pdf

KEYNES, John Maynard. *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Renda*. São Paulo: Atlas, 1982.

MARX, Karl. *Grundrisse*. São Paulo: Boitempo, 2011. Disponível em:

[https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/Karl_Marx_-_Grundrisse_\(boitempo\)_completo.pdf](https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/Karl_Marx_-_Grundrisse_(boitempo)_completo.pdf)

O Capital. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

POLANYI, Karl. *A grande transformação*. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

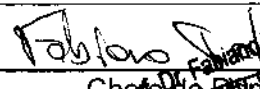
SINGER, Paul. *Curso de Economia Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/857921/mod_resource/content/1/Singer%2C%20Paul%20-%20Curso%20de%20introducao%20a%20economia%20politica.pdf

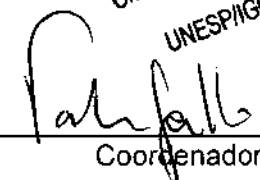
APROVAÇÃO

CONSELHO DO DEPARTAMENTO: 20/02/18


Prof. Dr. Fabiano Tomazini da Conceição
Chefe do Departamento de Planejamento Territorial
e Geoprocessamento
UNESP/IGCE/Câmpus de Rio Claro

CONSELHO DE CURSO: 21/02/2018

"ad referendum"


Coordenador de Curso

CONGREGAÇÃO: 12/03/2018


Diretor da Divisão Técnica Acadêmica

Eliana Corrêa Contiero
Divisão Técnica Acadêmica
Diretora de Divisão

Plano de Ensino

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: UNESP - CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA

CURSO: 773 - Licenciatura em Matemática (Resolução Unesp 91 de 25-11-2016)

Identificação

Disciplina

CÓDIGO	DISCIPLINA
LM-12	Cálculo Diferencial e Integral II

Docentes

Pedro Toniol Cardin

Unidade

Faculdade de Engenharia

Departamento

Departamento de Matemática

Créditos	Carga Horária	PCC	Seriação Ideal
4	60	0	2 ^a

Pré-Requisito

Matemática Elementar; Álgebra Elementar

Co - Requisito

Não tem

OBJETIVOS: (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de)

Estender os conceitos de limite, continuidade e derivada para funções de várias variáveis reais. Resolver problemas envolvendo a teoria de máximos e mínimos. Aplicar as técnicas de integração para o cálculo de áreas e volumes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: (Título e discriminação das Unidades)

1. *Funções Reais de Várias Variáveis.*

1.1. *Funções reais de duas variáveis reais. Gráfico e curvas de nível.*

1.2. *Funções reais de três variáveis reais. Superfícies de nível.*

1.3. *Limite e continuidade.*

1.4. *Derivadas parciais e Diferenciabilidade.*

1.5. *Plano tangente e reta normal.*

1.6. *O vetor gradiente e a Regra da cadeia.*

1.7. *Derivada direcional.*

1.8. *Derivadas parciais de ordem superior.*

2. *Fórmula de Taylor.*

2.1. *Teorema do Valor Médio.*

2.2. *Polinômios de Taylor de ordens 1 e 2.*

2.3. *Fórmula de Taylor com resto de Lagrange.*

3. *Máximos e Mínimos.*

3.1. *Valores extremos de funções de duas variáveis.*

3.2. *Máximos e mínimos com restrições: Método dos multiplicadores de Lagrange.*

4. *Integrais múltiplas.*

4.1. *Integral dupla sobre um retângulo.*

4.2. *Integral dupla sobre regiões mais gerais.*

4.3. *Interpretação geométrica da integral dupla.*

4.4. *Mudança de variáveis na integral dupla.*

4.5. *Integrais triplas.*

4.6. *Mudança de variáveis na integral tripla.*

4.7. *Centro de massa e momento de inércia.*

METODOLOGIA DE ENSINO:

O Programa desta disciplina será desenvolvido através de aulas teóricas e exercícios, resolução de listas de exercícios e de consulta à biblioteca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: (de tal forma que as primeiras sejam concisas e deem conta do conteúdo programático das disciplinas)

BÁSICA:

H. L. Guidorizzi. Um curso de Cálculo. vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

H. L. Guidorizzi. Um curso de Cálculo. vol. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

CÓDIGO E DISCIPLINA: LM-12 Cálculo Diferencial e Integral II

D. Pinto, M. C. F. Morgado. Cálculo Diferencial e Integral de Funções de Várias Variáveis. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 3ª edição, 2009.

L. Leithold. O Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2. Harper e Row do Brasil, 1990.

E.W. Swokowski. Cálculo com Geometria. Vol. 2. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COMPLEMENTAR:

D. M. Flemming e M. B. Gonçalves. Cálculo B, São Paulo, Makron Books, 1991.

T. M. Apostol. Calculus vol. II, John Wiley and Sons, 1969.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Serão realizadas duas provas (P1 e P2) e dois trabalhos (T1 e T2). A média final (MF) será obtida através da fórmula

$$MF = 0,8P + 0,2T$$

onde P é a média aritmética das provas e T a média aritmética dos trabalhos. Será considerado aprovado aqueles estudantes que obtiverem média final maior do que ou igual a 5 (cinco). O aluno poderá substituir a menor das notas de prova, fazendo para isso, uma única prova adicional, a qual abrangerá todo o conteúdo da disciplina.

Será oferecido um Exame Final (EF) ao estudante que não tenha alcançado a média 5 (cinco) ao final da avaliação realizada no decorrer do semestre. Neste caso, a nota final do estudante será obtida pelo cálculo da média aritmética entre a média final (MF) e a nota do exame final (EF), que deverá ser igual ou maior do que 5 (cinco) para aprovação. O exame final abrangerá todo o conteúdo da disciplina.

EMENTA: (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Funções de várias variáveis (duas e três). Gráficos. Continuidade. Curvas de nível e superfícies de nível. Derivadas Parciais. Derivadas Direcionais. Plano Tangente. Regra da Cadeia. Fórmula de Taylor. Máximos e Mínimos. Multiplicadores de Lagrange. Áreas. Integral dupla. Jacobiano. Integral Tripla e Volume. Integrais iteradas. Mudança de coordenadas.

CÓDIGO E DISCIPLINA: LM-12 Cálculo Diferencial e Integral II

--

APROVAÇÃO:		
CONSELHO DE DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO	CONGREGAÇÃO
<p>FAVORÁVEL, em XX/XX/XXXX</p> <p>Prof. Dr. Chefe do Deptº de Matemática</p>		

PROGRAMA DE ENSINO DE DISCIPLINA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS
UNESP - Câmpus de Rio Claro

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - NOTURNO

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

CODIGO	DISCIPLINA	SERIAÇÃO IDEAL	ANUAL/SEM
EDO 1935	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	2º ANO	1º SEMESTRE
OBRIGATÓRIA/ OPTATIVA	PRÉ E CO-REQUISITO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
OBRIGATÓRIA			60

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 40

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Teórica	Prática	Teórico/prática	Outras
60			

OBJETIVOS

(ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de)

1. Abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.
2. Compreender as teorias da Educação a partir das concepções fundamentais da Filosofia da Educação, promovendo a crítica e a reflexão sobre as ações pedagógicas.
3. Visualizar a escola a partir do pensamento sociológico, interpretando e analisando a educação e seus efeitos sociais como fenômeno complexo e dinâmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(título e discriminação das unidades)

1. O aparecimento da escola moderna.
 - 1.1- A organização do sistema educativo.
 - 1.2- A história da profissão docente no Brasil.
2. O pensamento sociológico na educação
 - 2.1- A educação como processo social
 - 2.2- Estudo sociológico da escola.
3. As teorias educacionais a partir das concepções fundamentais da Filosofia da Educação.
 - 3.1- Doutrinas educacionais e pedagógicas.
 - 3.2- Conceitos e concepções de ensino e aprendizagem, formação e educação.
4. Os conhecimentos, as competências e as habilidades desenvolvidos sobre as questões da educação, aplicados na investigação sobre o campo profissional e para o exercício da docência.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas, debates/discussão de textos, leituras orientadas, trabalhos individuais e em grupos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Presença e participação nas aulas;
- Avaliações escritas individuais.

RECUPERAÇÃO (Resolução UNESP 75/2016)

Artigo 12 - Ao aluno matriculado regularmente em disciplina semestral ou anual deverá ser concedida a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

Parágrafo único - O professor responsável pela disciplina deverá propor os diferentes procedimentos e instrumentos que incluem a recuperação no processo de ensino e de avaliação, os quais devem ser descritos nos Planos de Ensino e aprovados pelos Conselhos de Curso e pelos Conselhos Departamentais, onde houver.

O processo de recuperação será feito de maneira contínua, durante o desenvolvimento da disciplina. Prevê-se a realização de encontros entre o professor (a) e os alunos que apresentarem dificuldades de acompanhamento na disciplina, para orientações de estudos, esclarecer dúvidas e realizar atividades complementares com vistas à recuperação, tais como, sínteses pessoais dos textos discutidos e realização de novas avaliações.

EMENTA

(tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Discussão introdutória sobre os temas e conteúdos relativos à história, sociologia e filosofia da educação, contemplando o processo histórico de constituição dos sistemas educacionais, em especial no Brasil; a compreensão crítica e reflexiva sobre as ações pedagógicas a partir da filosofia da educação e o papel da sociologia na compreensão dos efeitos sociais da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil**. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CASSIN, Marcos. **Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia**. Revista HISTERDBR *On line*, Campinas, n.32, p. 150-157, dez 2008.

CHARLOT, B. **Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador – Entrevista com Bernard Charlot**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147-161, 2010.

MENDES, D.T. (org.) **Filosofia da Educação Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 9ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. **Revista Brasileira de Educação**, v.14, n.40, jan/abr, p.143-155, 2009.

VIDAL, Diana G. **Culturas escolares**. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar

CUNHA, L.A. **A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à era Vargas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

CURY, C.R.J. **Cidadania republicana e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GATTI Jr., Décio, INÁCIO FILHO, Geraldo. **História da educação em perspectiva**. Campinas: Autores Associados, 2005.

GATTI JR., Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)**. Bauru: EDUSC/Ed. UFU, 2004.

GHIRALDELLI, P. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

HAIDAR, M.L.M. **O ensino secundário no Império brasileiro**. São Paulo: Grijalbo, 1972.

HILSDORF, M. L. S. **Pensando a Educação nos Tempos Modernos**. São Paulo: EDUSP, 1998.

LOMBARDI, José Claudinei, SAVIANI, Demerval. (orgs.) **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2009.

LOPES, Eliane M.T.; GALVÃO, Ana Maria O. **O que você precisa saber sobre História de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

MORAES, José Geraldo Vinci, REGO, José Márcio. **Conversas com historiadores brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2002.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)**. São Paulo: Editora 34, 2008.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na Primeira República**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

NIKITIUK, Sônia (Org.). **Repensando o ensino de História**. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões de nossa época; 52).

NOVAIS, Fernando. **Aproximações: estudos de história e historiografia**. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

NOVAIS, F. (org.) **História da Vida privada no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. 4v.

PAIVA, J.M. **Colonização e catequese**. São Paulo: Cortez, 1982.

PINSKY, Jayme et al. **Repensando o ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

PRADO, M.L.C.; VIDAL, D.G. (orgs.) **À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes**. São Paulo: EDUSP, 2002.

PRIORE, M. (org.) **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 10ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. (orgs.) **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 3v

TOZONI-REIS, M.F. **Infância, escola e pobreza**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Cyntia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

VIDAL, Diana G. **Culturas escolares**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIDAL, Diana G., FARIA FILHO, Luciano M. **As lentes da História**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H. e COSTA, V. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra/EDUSP, 1984.

VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) **Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação**. São Paulo: EDUSP, 2001.

APROVAÇÃO

CONSELHO DO DEPARTAMENTO: 28/06/2017

Prof. Dr. José Euzébio de Oliveira Souza Aragão
Chefe do Departamento de Educação

CONSELHO DE CURSO: 17,08,2017

Prof. Dr. Fabricio ~~GAO~~ ^{GAO}
Coordenador do Curso de Geografia
UNESP/IGCE/Câmpus de Rio Claro

CONGREGAÇÃO: 06 OUT. 2017

Diretor da Divisão Técnica Acadêmica

Eliana Corrêa Contiero
Divisão Técnica Acadêmica
Diretora de Divisão

Disciplinas - Melhoramento Genético Animal:::

- **Melhoramento Genético Animal**

[Prof. Dr. Ricardo da Fonseca](#)

EMENTA: Conceitos relacionados com a genética mendeliana. Detecção de genes letais recessivos. Modos de ação gênica. Genética de populações. - Equilíbrio de Hardy-Wenberg. - Frequências Gênicas. - Fatores que alteram as frequências gênicas. Genética quantitativa. - Valores e médias - Variância nas Populações. - Estudo da semelhança entre parentes - Cálculo de coeficientes de endogamia de parentesco - Estimação de parâmetros genéticos. - Herdabilidade - Repetibilidade - Correlações Seleção para uma característica - Conceitos - Diferencial - Resposta à seleção - Métodos de seleção Seleção simultânea para várias características - Conceitos - Resposta correlacionada Conceituação de sistemas de acasalamento Efeitos e aplicações da endogamia Cruzamentos e heterose.



Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas - Câmpus de Dracena Rod. Cmte João Ribeiro de Barros, km 651 - Bairro das Antas - Dracena/SP - CEP 17900-000 Telefone: (18) 3821-8200 - Fax: (18) 3821-8208 - Pabx: (18) 3821-8200

Plano de Ensino

Curso

AGR2013 - Engenharia Agrônômica

Ênfase

Identificação

Disciplina

AGR1359TU - Plantas Fibrosas, Extrativas e Estimulantes

Docente(s)

Samuel Ferrari

Unidade

Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas

Departamento

Departamento de Produção Vegetal

Créditos	Carga Horária	Seriação ideal
2	T:30	4

Pré - Requisito

Co - Requisito

Plano de Ensino

Objetivos

A disciplina propõe oferecer e capacitar aos discentes as principais culturas fibrosas, extrativas e estimulantes, promovendo a caracterização morfológica das plantas e levantamento de pragas e doenças, bem como a importância econômica das principais culturas de destaque.

Conteúdo

Culturas do algodão, seringueira, café, cacau e chá:

Origem e importância econômica: conhecer os centros de origem e domesticação/dispersão das respectivas culturas e valores de produção e área colhida.

Classificação botânica: grupo botânico (divisão, classe, ordem, família, gênero, espécie).

Descrição da planta: morfologia vegetal (sistema radicular, caule, folha, flor-inflorescência, fruto e semente).

Melhoramento genético: métodos de seleção, evolução da espécie e obtenção de cultivares.

Ecofisiologia: interações entre fatores edafoclimáticos x fenologia da planta.

Instalação e tratamentos culturais: épocas de semeadura (zoneamento agro-climático), preparo de solo, semeadura e espaçamento (densidade populacional).

Nutrição, calagem e adubação: exigência nutricional, diagnose foliar, recomendação de calagem e adubação mineral (semeadura e cobertura).

Principais pragas e doenças: reconhecimento e manejo de controle de pragas e doenças de ocorrência generalizada.

Processos de colheita e pós-colheita: tipos, épocas de colheita e processamento agrícola da matéria-prima.

Custo de produção: indicadores econômicos (preços da matéria prima, insumos, máquinas agrícolas e administração).

Metodologia

Aulas expositivas, com apresentações de informações, conhecimentos, situações e discussão dos conteúdos abordados, sempre relacionadas com a atividade profissional.

As aulas práticas serão o complemento dos temas apresentados nas aulas expositivas, na tentativa de melhorar o aprendizado e sedimentar os conhecimentos. Sempre que possível, serão desenvolvidas atividades ou projetos integrados com outras disciplinas correlatas. Em algumas aulas, serão utilizados além do quadro negro, retroprojetor, datashow, projetor de slides, textos de trabalhos e artigos para leitura, roteiro de aulas práticas, materiais e equipamentos para as aulas práticas.

Serão realizadas visitas técnicas em áreas de produtores ou em Institutos de Pesquisa para que os alunos visualizem novas tecnologias de produção.

Bibliografia

BELTRÃO, N.E.M.; AZEVEDO, D.M.P. (eds). O agronegócio do algodão no Brasil. Brasília: EMBRAPA. 2008. 572p. vol.1.

BELTRÃO, N.E.M.; AZEVEDO, D.M.P. (eds). O agronegócio do algodão no Brasil. Brasília: EMBRAPA. 2008. 742p. vol.2.

CUENCA, M.A.G. & NAZÁRIO, C.C. Importância Econômica e Evolução da Cultura do Cacau no Brasil e na Região dos Tabuleiros Costeiros da Bahia entre 1990 e 2002. (Documentos/Embrapa Tabuleiros Costeiros) Aracaju, SE. Dezembro, 2004, p.25.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste. Algodão: Informações Técnicas. Dourados,

Plano de Ensino

(Circular Técnica, 7). 1998. 267p.

ENCARNAÇÃO, R.O.; LIMA, D.R. O café e a saúde humana. Brasília, DF: Embrapa Café (Documentos, 1). 2003. 63p.

FERNANDES, M.S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.

LACERDA, V. (Ed.) Café Orgânico. Informe agropecuário. Belo Horizonte, MG. EPAMIG, v.23, n.214. 2002. 149p.

LACERDA, V. (Ed.) Cafeicultura familiar. Informe agropecuário. Belo Horizonte, MG. EPAMIG, v.26, Edição especial, 2005. 124p.

LACERDA, V. (Ed.) Planejamento e gerenciamento da cafeicultura. Informe agropecuário. Belo Horizonte, MG. EPAMIG, v.29, n.247, 2008. 128p.

MALAVOLTA, E. Manual de Nutrição Mineral de Plantas. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 2006. 638 p.

Critérios de avaliação da aprendizagem

A avaliação dos conhecimentos adquiridos durante o curso será feita por meio de três avaliações teóricas escritas parciais, distribuídas ao longo do semestre letivo (P1, P2 e P3). A Nota Final será calculada da seguinte forma:

$$\text{Nota Final} = P1 + P2 + P3/3,0$$

Onde: P1 = 1ª prova (algodão); P2 = 2ª prova (seringueira e cacau), P3 = 3ª prova (café e chá).
Amplitude das notas: 0 a 10 pontos.

Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem Nota Final igual ou superior a cinco e tenham frequência mínima de 70% (Setenta por cento).

Serão considerados reprovados os alunos com frequência abaixo de 70%.

Caso o aluno tenha obtido Nota Final inferior a cinco e tenha frequência mínima de 70% (Setenta por cento), conforme a Resolução UNESP no 75/2016, terá direito a realizar o Exame Final por meio de uma prova escrita com o conteúdo total da disciplina.

O cálculo da Nova Nota Final será resultante da média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Final e a Nota Final.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota $\geq 5,0$ na Nova Nota Final. Será considerado reprovado o aluno que obtiver nota $< 5,0$ na Nova Nota Final.

O aluno que por algum motivo, justificável e com comprovante, não faça uma das provas, poderá fazê-la em outro horário de comum acordo com o professor.

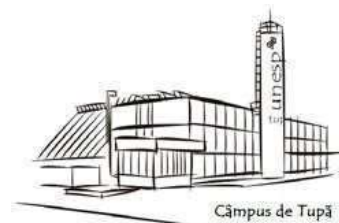
Ementa (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Plano de Ensino

Origem, histórico e evolução. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Práticas de conservação e preparo do solo. Sistemas de semeadura. Cultivares. Produção de sementes. Controle de plantas daninhas e fitossanitário. Técnicas de cultivo. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento e classificação. Culturas: algodão, seringueira, café, cacau e chá.

Aprovação

Conselho Curso	06/02/2020
Cons. Departamental	11/02/2020
Congregação	11/02/2020



Código	Disciplina	Seriação Ideal
ADM503	Análise de Investimentos	5º Termo

Carga Horária	Créditos	Tipo	Carga Horária
60h	4	Obrigatória	60h

Objetivos

Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo cálculos financeiros rotineiros nas empresas. Permitir que os alunos analisem projetos de investimentos sob o foco econômico.

Conteúdos

1. Matemática financeira:

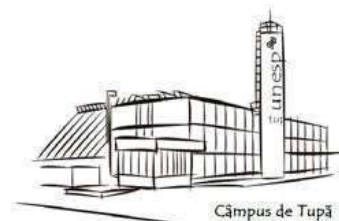
- Juros simples e compostos;
- Desconto comercial;
- Série de pagamentos ou recebimentos uniformes;
- Cálculo financeiro em regimes de inflação;
- Sistemas de amortizações de empréstimos e financiamentos;
- Reciprocidade bancária e taxas over.

2. Análise de investimento:

- Payback: simples e descontado;
- Retorno contábil;
- Fluxo de caixa descontado: VPL; TIR; IL;
- Aplicações financeiras: operações com títulos de renda fixa.

Bibliografia

- ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10. Ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. **Análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1994.
- DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2009.
- CASTELO BRANCO, A. C. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Thomson-Pioneira, 2002.
- GUERRA, F. **Matemática financeira através da HP-12C**. Florianópolis: UFSC, 2006.



HISCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos**. São Paulo, Atlas, 2001. LAPPONI, J. C. **Matemática financeira**. São Paulo: Laponi, 1998.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, J. A. N. **Engenharia econômica**. São Paulo, McGraw Hill, 1999.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. São Paulo: Pearson, 2006.

Ementa

Fundamentos de matemática financeira e análise de investimento de longo prazo.

Código	Disciplina	Seriação Ideal
ADM504	Gestão de Pessoas I	5º Termo

Carga Horária	Créditos	Tipo	Pré- Requisito
30h	2	Obrigatória	-

Objetivos

Contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades como: senso crítico e capacidade de contextualização, visão estratégica, orientação para resultados, consciência ética e social, trabalho em equipe; Possibilitar as relações de intercâmbio entre pessoas e organizações; Apresentar o conceito de Gestão de Pessoas; Contribuir para o conhecimento dos processos de Gestão de Pessoas.

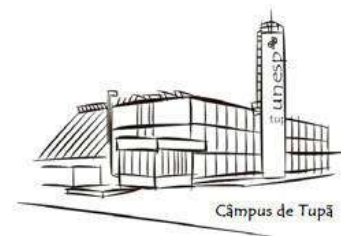
Conteúdos

1. Globalização, Mudança e Gestão de Pessoas

- 1.1. As relações de intercâmbio entre pessoas e organizações;
- 1.2. Tipos de organização e Gestão de Pessoas;
- 1.3. Objetivos organizacionais versus objetivos individuais;
- 1.4. Equilíbrio organizacional – Contribuições individuais versus retribuições organizacionais.

2. Gestão de Pessoas

- 2.1. Conceito;
- 2.2. O papel da Gestão de Pessoas;
- 2.3. Principais características, objetivos e dificuldades;
- 2.4. Gestão de Pessoas como um processo;
- 2.5. As políticas de Gestão de Pessoas.



Bibliografia

BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: Edusp, 2004.

GREMAUD, A, P.; DIAZ, M. D. M.; AZEVEDO, P. F. De; TONETO JÚNIOR, R. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

HALL, R. E.; LIEBERMAN, Marc. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MENDES, J. T.G. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: PrenticeHall, 2004.

MANKIW, N. G. Princípios de microeconomia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PINDYCK, R. S; RUBENFELD, D. L. Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

VARIAN, R.Hal. Microeconomia: princípios básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

WESSELS, W. J. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2002.

MANSFIELD, E; YOHE, G. Microeconomia: teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2005.

Ementa

Microeconomia: Teoria da Produção; Teoria do Custo; Teoria da Firma nos Mercados de Concorrência Perfeita e Imperfeita. Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Orçamentos Governamentais; Comércio Exterior e Balanço de Pagamento; Matemática Financeira e Engenharia Econômica.

Código	Disciplina	Seriação Ideal
EBS591	Metodologia Científica	5º Termo

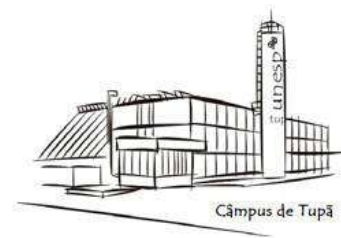
Carga Horária	Créditos	Tipo	Pré- Requisito
60h	4	Obrigatória	-

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Conteúdos

1. Fundamentos do método científico
2. Historia do pensamento científico
3. Pesquisa bibliográfica
4. Formulação de hipótese
5. Coleta de dados



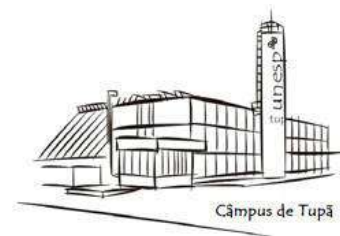
6. Discussão e apresentação de resultados

Bibliografia

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2007. 176 p.
- CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. Prentice Hall Brasil, 2006. 172 p.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. 304 p.
- APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 220 p.
- SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 272 p.
- DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social, São Paulo: Atlas, 1999, 206p.
- GONÇALVES, C.A. MEIRELLES, A.M. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004.
- RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 12.ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRANDÃO, C.R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1990. CHIZZOTTI, A. Pesquisa Em Ciências Humanas. São Paulo: Cortez, 2001.
- DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- ECO, H. Como Se Faz Uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa. 3. ed. SP: Thomson, 2004.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2004. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Ementa

Fundamentos do método científico, desde a elaboração de projeto de pesquisa até a apresentação de resultados. História do pensamento científico. Pesquisa bibliográfica, formulação de hipótese, coleta de dados, discussão e apresentação de resultados. Aulas teóricas, elaboração e discussão de um projeto piloto de pesquisa.



SMITH, J.M.; VAN NESS, H.C.; ABBOTT, M.M.; Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química. Tradução Fernando Luiz Pellegrini Pessoa; Eduardo Mach Queiroz. 7.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 644 p.

HALLIDAY D.; RESNIK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Vol. 2. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 312 p.

TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros - Volume 1: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 788 p.

YOUNG, H.D. FREEDMAN, R.A. Física II. Tradução Cláudia Santana Martins. 12ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. 329 p.

Ementa

Conceitos e Definições. Propriedades de uma substância pura. Trabalho e Calor. Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica. Entropia. Energia.

Código	Disciplina	Seriação Ideal
EBS561	Circuitos Elétricos I	5º Termo

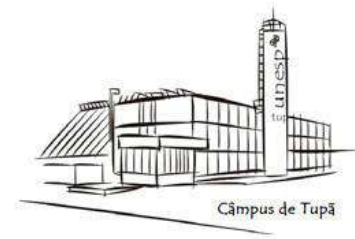
Carga Horária	Créditos	Tipo	Pré- Requisito
60h	4	Obrigatória	EBS441 e EBS442

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de conhecer conceitos fundamentais da teoria de circuitos elétricos bem como aplicar os conceitos básicos da análise de circuitos.

Conteúdos

1. Diretrizes gerais para a elaboração de relatórios técnico/científico;
2. Circuitos elétricos em regime permanente
3. Bipolos;
4. Fontes de Tensão e Corrente;
5. Circuitos de corrente contínua
6. Introdução à Análise Geral das Redes
7. Técnicas de Simplificação
8. Teoremas
9. Métodos Clássicos para Resolução de Circuitos
10. Circuitos de corrente alternada – excitação senoidal
11. Valor Eficaz
12. Fasores
13. Conceito de Impedância e admitância
14. Potência complexa e Fator de Potência
15. Diagramas Fasoriais
16. Circuitos trifásicos - tensões trifásicas, circuitos estrela, e circuitos triângulo



Bibliografia

ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M.. Fundamentos de circuitos elétricos. 5. ed. MCGRAW HILL, 2013.

ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. Análise de circuitos elétricos com aplicações. 1. ed. MCGRAW HILL – ARTMED, 2013.

EDMINISTER, J. A.; NAHVI, M. Circuitos elétricos. 5. ed. BOOKMAN, 2014.

NILSSON, J. W.; RIEDEL, S. A. Circuitos elétricos. 8. ed. PRENTICE HALL BRASIL, 2008.

JOHNSON, D. E.; HILBURN, J. R. Fundamentos de análise de circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MARKUS, O. Circuitos elétricos. 7. Ed. São Paulo: Érica, 2007.

MARKUS, O. Circuitos elétricos. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

MEIRELES, V. C. Circuitos elétricos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SVOBODA, J. A.; DORF, R. Introdução aos circuitos elétricos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Ementa

Parte teórica: Circuitos elétricos em regime permanente; Bipolos; Leis de Kirchhoff; Associação de Bipolos; Fontes de Tensão e Corrente; Circuitos de corrente contínua; Introdução à Análise Geral das Redes; Técnicas de Simplificação; Teoremas; Métodos Clássicos para Resolução de Circuitos; Circuitos de corrente alternada – excitação senoidal; Valor Eficaz; Fasores; Conceito de Impedância e admitância; Potência complexa e Fator de Potência; Diagramas Fasoriais. Circuitos trifásicos - tensões trifásicas, circuitos estrela, e circuitos triângulo, Parte prática: Experimentos relacionados à disciplina.

Código	Disciplina	Seriação Ideal
EBS562	Microcontroladores	5º Termo

Carga Horária	Créditos	Tipo	Pré- Requisito
60h	4	Obrigatória	EBS462

Objetivos

Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de analisar, sintetizar e desenvolver sistemas microcontrolados e seus periféricos. Desenvolver e implementar soluções para problemas de controle e automação utilizando microcontroladores.

Conteúdos

1. Arquitetura de Microcontroladores;
2. Estudo do Microcontrolador 8051 e suas aplicações;
3. O Microcontrolador PIC e suas aplicações;
4. Desenvolvimento de um sistema Microcontrolado;
5. Controladores de Processo – CLP;

PLANO DE ENSINO

UNIDADE:	Unidade de Sorocaba			
CURSO:	Engenharia Ambiental			
HABILITAÇÃO:	Ambiental			
OPÇÃO:				
DEPARTAMENTO:				
IDENTIFICAÇÃO:				
CÓDIGO:				
DISCIPLINA:	LABORATÓRIO DE FÍSICA II			
SERIAÇÃO IDEAL:	2º semestre			
OBRIG./OPT./EST.:	Obrigatória			
PRÉ-REQUISITOS:	Nenhum			
CO-REQUISITOS:	Física II			
ANUAL/SEMESTRAL:	Semestral			CRÉDITOS: 02
CARGA HOR. TOTAL:	30			
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA:	TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR./PRÁTICA	OUTRAS
	0	30	-	-
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEOR./PRÁTICAS	OUTRAS
	0	20	-	-

OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE):

Estruturar uma base sobre registro, observação e tratamento de dados experimentais de física, contribuindo para que o estudante aprenda e aplique esses conceitos em suas atividades práticas futuras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES):

CARGA HORÁRIA	TOPICOS	IMPORTÂNCIA NO CURSO
1. 4 horas; 2. 4 horas; 3. 4 horas; 4. 4 horas; 5. 4 horas; 6. 8 horas;	1. Trilho de ar e Tratamento Estatístico; 2. Pêndulo Físico e Aceleração da Gravidade; 3. Pêndulo Composto e MHS; 4. Massa Específica e Princípio de Arquimedes; 5. Dilatação Linear em Sólidos; 6. Projetos de Laboratório	Este conteúdo fornecerá as bases para as atividades práticas do engenheiro, ou seja, como planejar e organizar trabalhos experimentais, interpretar e avaliar dados, bem como discutir os resultados obtidos. Em particular, poderá observar os fenômenos físicos através da prática, vivenciando alguns problemas básicos de gravitação, oscilações, termodinâmica e mecânica dos fluidos.

METODOLOGIA DO ENSINO:

As aulas de laboratório serão desenvolvidas através de aulas práticas com discussão prévia do modelo teórico e do procedimento. O aluno planejará e realizará as experiências de física, conforme os objetivos pré-determinados. Será estimulada a pesquisa em livro e pela Internet dos tópicos abordados. Para cada experiência haverá a confecção de um relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e KRANE, K. **Física 1**. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
 RESNICK, R.; HALLIDAY, D. e KRANE, K. **Física 2**. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. v.1.
 HALLIDAY, D.; RESNICK, R. e WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. v.2.
 YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física I**. 10.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
 TIPLER, P. A. **Física para Cientistas e Engenheiros**; Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.
 NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**: Mecânica. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.
 ALONSO, M.; FINN, E. J. **Física**. Madrid: Pearson Educación, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEER F. P.; JHONSTON, Jr. E. R.; EISENBERG E. R.; CLAUSEN W. E. **Vector Mechanics For Engineers: Statics and Dynamics**. 7.ed. New York: Mc Graw Hill, 2004.
 FOX, R. W.; McDONALD A. T. **Introdução à Mecânica dos Fluidos**. 5.ed. Rio de Janeiro: : Livros Técnicos e Científicos, 2001.
 FAIRES V. M.; SIMMANG C. M. **Termodinâmica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
 OKUNO. E.; CALDAS I. L.; CHOW C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.
 BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
 G. L. SQUIRES; **Practical Physics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
 GOLDEMBERG, J.; **Física Geral e Experimental**. São Paulo: Comp. Ed. Nacional - EDUSP, 1968.
 VUOLO, J. H.; **Fundamentos da Teoria de Erros**. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.
 BEVINGTON P. R.; ROBINSON D. K.; **Data Reduction and Error Analysis for the Physical Science**. New York: McGraw-Hill, 1992.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Relatórios, Testes e Provas

PESO DE PROVAS: 5 | **PESO DE TRABALHOS: 5**

EMENTA (TÓPICOS QUE CARACTERIZAM AS UNIDADES DOS PROGRAMAS DE ENSINO):

A avaliação se dará através de avaliação de relatórios (um total de 5 relatórios), que contribuirão para uma nota média de relatórios e uma nota de projeto apresentado ao final do semestre. A média semestral será calculada pela expressão:

$$MF = (\text{média do relatórios} + \text{nota do projeto}) / 2,$$

Sendo que a média dos relatórios, se dará:

Média dos relatórios = $(R1 + R2 + R3 + R4 + R5) / 5$, o aluno que deixar de entregar dois relatórios terá média de relatório zero; onde R1, R2, R3,...R5 corresponde a nota dos relatórios.

Experimentos relacionados com a parte teórica da disciplina de Física II, cuja ementa engloba: Cinemática de Rotações; Dinâmica de Rotação; Conservação de Quantidade de Movimento Angular; Oscilações; Gravitação; Temperatura; Calor e 1ª Lei da Termodinâmica; Teoria Cinética dos Gases; Entropia e 2ª Lei da Termodinâmica; Hidrostática e Hidrodinâmica.

APROVAÇÃO:

CONSELHO DE CURSO

CONSELHO DIRETOR

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(EIS) PELA DISCIPLINA:

Profa. Maria Lúcia Pereira Antunes

PLANO DE ENSINO

UNIDADE:	Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba		
CURSO:	Engenharia de Controle e Automação		
HABILITAÇÃO:	Controle e Automação		
OPÇÃO:			
DEPARTAMENTO:			
IDENTIFICAÇÃO:			
CÓDIGO:	PMN		
DISCIPLINA:	PROJETO DE MECANISMOS		
SERIAÇÃO IDEAL:	3º Ano (5º Semestre)		
OBRIG./OPT./EST.:	Obrigatória		
PRÉ-REQUISITOS:	Nenhum		
CORREQUISITOS:	Resistência dos Materiais		
ANUAL/SEMESTRAL:	Semestral	CRÉDITOS:	04
CARGA HOR. TOTAL:	60		

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA:	TEÓRICA	PRÁTICA	TEOR./PRÁTICA	OUTRAS
	30	30		
NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEOR./PRÁTICAS	OUTRAS
	40	20		

OBJETIVOS (AO TÉRMINO DA DISCIPLINA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE):

O objetivo desta disciplina é desenvolver nos alunos a capacidade de análise e resolução de problemas de engenharia de uma maneira simples e lógica, aplicando os conhecimentos de cinemática e dinâmica em mecanismos. Além desta metodologia, prevê-se também o desenvolvimento e a utilização de ferramentas computacionais para a simulação e controle destes sistemas mecânicos e dessa forma verificar se as especificações de projeto foram satisfeitas.

CONTEUDO PROGRAMATICO (TITULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES):

CARGA HORÁRIA	TOPICOS
6 h	Introdução à dinâmica de sistemas mecânicos: cinemática e dinâmica do ponto material e do corpo rígido.
6 h	Análise cinemática de mecanismos.
6 h	Análise dinâmica de mecanismos.
8 h	Síntese de mecanismos.
4 h	Cálculo de reações e esforços internos.
30 h	Experimentos: desenvolvimento e utilização de ferramentas computacionais para a simulação, síntese, análise e controle de mecanismos. Software utilizados: Automatic dynamic analysis of mechanical system – ADAMS e Working Model.

METODOLOGIA DO ENSINO:

O conteúdo da disciplina será ministrado por meio de aulas teóricas expositivas e aulas práticas em laboratório de simulação computacional. Listas de exercícios e desenvolvimento de projetos serão realizados para auxiliar o aprendizado.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

UICKER, J. J.; PENNOCK G. R.; SHIGLEY, J. E. **Theory of Machines and Mechanisms**. 4 ed. USA: Oxford University Press, 2011.

NORTON, R.L. **Design of Machinery: An Introduction to the Synthesis and Analysis of Mechanisms and Machines**. 5 ed. USA: McGraw-Hill Science /Engineering/Math, 2012.

HIBBELER, R. C. **Dinâmica – mecânica para engenharia**. 10 ed. São Paulo: Pearson - Prentice Hall, 2005.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, J.C. **Mecanismos, máquinas e robôs: uma abordagem unificada para a análise e síntese**. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

NORTON, R. L. **Projeto de máquinas – uma abordagem integrada**, 4ª ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2013.
MARTIN, G.H. **Kinematics and dynamics of machines**. 1.ed. Long Grove: Waveland, 1982
HIBBELER, R. C.; **Resistência dos Materiais**, 7ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2010
SHIGLEY, J. E. **Cinemática dos mecanismos**. 1.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.
BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. **Mecânica vetorial para engenheiros**. 7ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

PESO DE PROVAS:

PESO DE TRABALHOS:

A avaliação final do aluno será atribuída segundo critérios de avaliações definidos ao início de cada semestre, respeitando a legislação vigente da UNESP e complementares definidas pelo Conselho de Curso e demais colegiados internos da unidade.

Para aprovação o aluno deverá obter: Média ≥ 5

RECUPERAÇÃO:

Conforme alterado pela Resolução UNESP 75/2016, o artigo 12 da Resolução UNESP 106/12 estabelece que deverá ser concedida aos alunos a oportunidade de recuperação durante o desenvolvimento da disciplina, inserida no processo de ensino e de avaliação.

EXAME FINAL:

Conforme alterado pela Resolução UNESP 75/2016, o Parágrafo único do artigo 11 da Resolução UNESP 106/12 estabelece:

“No caso da realização do exame previsto ao artigo 81 do Regimento Geral, a nota final será dada pela média aritmética simples entre a média do período regular (semestre) e a nota do exame”.

Para aprovação o aluno deverá obter: Nota do exame ≥ 5

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES AOS ALUNOS (OPCIONAL):

Inserir informações adicionais, caso necessário.

EMENTA (TÓPICOS QUE CARACTERIZAM AS UNIDADES DOS PROGRAMAS DE ENSINO):

Introdução à dinâmica de sistemas mecânicos: cinemática e dinâmica do ponto material e do corpo rígido. Análise cinemática de mecanismos. Análise dinâmica de mecanismos. Síntese de mecanismos. Cálculo de reações e esforços internos. Experimentos: desenvolvimento e utilização de ferramentas computacionais para a simulação, síntese, análise e controle de mecanismos.

APROVAÇÃO:

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO	CONGREGAÇÃO

ASSINATURA(S) DO(S) RESPONSÁVEL(EIS) PELA DISCIPLINA:

Prof.

**Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Seriação Ideal: 1º Semestre / 2º Termo

Créditos: 4

Carga Horária Semestral: 60 horas/aulas

Co-Requisitos:

Pré-Requisitos:

Docente Responsável: Profa. Adj. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Ementa:

A Educação especial enquanto área de conhecimento para o atendimento educacional especializado par aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou Superdotação. Fundamentos da construção de uma cultura escolar inclusiva. Reorganização do trabalho pedagógico para atender a diversidade humana por meio de um currículo flexível que prevê adequações curriculares tanto de recursos, quanto de metodologia.

Objetivos:

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

- Analisar as questões conceituais (filosóficos-ético-políticas) relativas ao processo de inclusão escolar do aluno público alvo da educação especial (deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou Superdotação).
- Propor alternativas pedagógicas (recursos e metodologias) para a escolarização dos alunos público alvo da educação especial em contextos inclusivos.
- Debater os pressupostos teóricos e práticos que envolvem a construção de uma escola inclusiva.

Conteúdo Programático:

Breve contextualização histórica, legal e conceitual da Inclusão escolar.

Educação Especial e Educação inclusiva

Caracterização público alvo da educação especial

Políticas de Atendimento aos alunos público alvo da educação especial

Concepções de currículo considerando a diversidade humana

Adequações curriculares, recursos e metodologias para o ensino em contextos inclusivos.

Metodologia de Ensino:

Aulas expositivo-dialogadas;

Seminários Temáticos;

Discussões de textos;

Estudos dirigidos;

Elaboração de relatórios;

A Práxis Pedagógica (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII), entendida como eixo epistemológico do curso de Pedagogia, consiste em atividades em torno das quais são geradas as teorias e práticas educativas, articulando os diferentes temas emergentes para formação do pedagogo. Dessa forma, atuará de modo interdisciplinar e contextualizado nas diversas áreas de formação.

Critérios de Avaliação da Aprendizagem:

Instrumentos:

Provas escritas

Relatórios individuais sobre os temas estudados

Relatórios grupais sobre os temas estudados

Critérios:

A nota final será obtida pela *média aritmética* entre a nota dos trabalhos/ atividades individuais e a nota do trabalho coletivo/ atividade articulada.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

Bibliografia Básica:

AINSCOW, Mel. Educação para todos: torná-la uma realidade. Lisboa: Ministério da Educação, 1997. 15 p.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. 174 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 [...] e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 dez. 2004, Seção 1, p. 5. Disponível em: <<http://goo.gl/HaAZDM>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial [MEC. SEESP]. Políticas Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2014.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência [SEDH. CORDE]. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Corde, 2007.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.33, p. 387-405, 2006 .

MAZZOTTA, M.S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/3090/2023>

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.

Bibliografia Complementar:

Consulta às revistas: integração, revista brasileira de educação especial e temas sobre desenvolvimento, bem como aos temas em educação especial.

Disciplina: FREINET OS FUNDAMENTOS DE UMA PEDAGOGIA POPULAR

Seriação Ideal: 2º Semestre / 4º Termo

Créditos: 2

Carga Horária Semestral: 34 horas/aulas

Co-Requisitos:

Pré-Requisitos:

Docente Responsável: Profa. Dra. Maria da Graça Mello

Ementa:

O educador Célestin Freinet desenvolveu uma prática pedagógica contemporânea da ciência e da tecnologia tão necessária e urgente na formação do Pedagogo, assim sendo, a Disciplina contemplará as referências teóricas que fundamentaram a sua concepção de Educação e proporcionará o contato com instituições escolares e não escolares, com educadores, metodologias e recursos didáticos que possibilitem reconhecer nas propostas Freinet os fundamentos de uma Pedagogia Popular.

Objetivos:

- Conhecer os fundamentos filosóficos e sociológicos da proposta pedagógica de Freinet;
- Identificar o trabalho como princípio educativo em Freinet;
- Analisar a estruturação do tempo e do espaço na Pedagogia Freinet;
- Conhecer as Técnicas Freinet e seus objetivos;
- Analisar as Invariantes propostas por Freinet;
- Conhecer as Instituições e identificar nas práticas e nos recursos materiais, as propostas e intenções educativas de Freinet.

Conteúdo Programático:

Os fundamentos filosóficos e sociológicos da proposta pedagógica de Freinet,

O trabalho como princípio educativo;

A estruturação do tempo e do espaço na Pedagogia Freinet;

As Técnicas Freinet;

As Invariantes propostas por Freinet;

Metodologia de Ensino:

Aulas expositivas dialogadas a partir da análise de textos, vídeos, esquemas, recursos didáticos variados, relatos, palestras, viagens de estudos, conversas com professores e demais pessoas envolvidas e compromissadas com as questões de interesse.

A Práxis Pedagógica (I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII), entendida como eixo epistemológico do curso de Pedagogia, consiste em atividades em torno das quais são geradas as teorias e práticas educativas, articulando os diferentes temas emergentes para formação do pedagogo. Dessa forma, atuará de modo interdisciplinar e contextualizado nas diversas áreas de formação.

Critérios de Avaliação da Aprendizagem:

Na avaliação da disciplina FREINET: os fundamentos de uma Pedagogia Popular, haverá duas linhas de verificação do aproveitamento escolar. A primeira procurará avaliar o desempenho do aluno na compreensão dos conteúdos programáticos. Nesse nível serão utilizados os expedientes como prova escrita, sínteses orais e escritas, análises de vídeos, imagens, análise de material didático elaborado a partir da proposta, exposições individuais e coletivas, trabalhos de pesquisa bibliográfica e demais formas de participação nas atividades propostas no transcorrer da disciplina. A segunda linha de verificação procurará verificar o envolvimento do aluno nas atividades voltadas à elaboração de material didático e da participação nas oficinas, palestras, seminários, pesquisas de campo e demais atividades organizados e desenvolvidos no espaço da sala de aulas e externo à Universidade.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

Bibliografia Básica:

FREINET. Celestin, As técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa estampa, 1975.

FREINET. Celestin, O método natural (I, II e III). Lisboa, Estampa, 1977.

FREINET. Celestin, Ensaio de psicologia sensível (I e II). Lisboa estampa, 1978.

FREINET. Celestin, Pedagogia do bom senso. São Paulo, Martins Fontes, 1985.

FREINET. Celestin, Para uma escola do povo. Lisboa, Presença, 1973.

FREINET. Celestin, A Educação pelo trabalho (I e II). Lisboa, Presença, estampa, 1979.

FREINET. Elise. O itinerário de Célestin Freinet. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.

FREINET, Celestin e SALENGROS, R. Modernizar a escola. Lisboa, Dinalivro, 1977.

SAMPAIO, [Rosa Maria Whitaker Ferreira](#). Freinet: evolução histórica e atualidades. Editora Scipione, 1994.

Plano de Ensino

Curso

TUR D2 - Turismo

Ênfase

Identificação

Disciplina

T2.3013S - Administração de Empresas em Turismo

Docente(s)

Fabio Luciano Violin

Unidade

Câmpus Experimental de Rosana

Departamento

Coordenadoria de Curso de Turismo

Créditos	Carga Horária	Seriação ideal
2	P:10 T:20	2

Pré - Requisito

Co - Requisito

Plano de Ensino

Objetivos

Possibilitar aos alunos a aprendizagem teórica e prática das principais ferramentas e técnicas de administração de empresas do setor turístico.

Fomento da percepção das principais formas de gerenciamento dentro de empreendimentos turísticos.

Gerar capacidade de análise de pontos de observação e atuação do turismólogo dentro dos aspectos administrativos de empreendimento turísticos.

Conteúdo

- 1) Conceitos básicos sobre administração e organização.
- 2) Relação da Administração com as demais ciências sociais e suas aplicações nas empresas de serviços turísticos.
- 3) Principais tendências da administração moderna para aplicabilidade nas empresas de turismo.
- 4) Competitividade no mercado.
- 5) Administração e o mercado turístico.
- 6) Gestão nos principais segmentos do mercado.

Metodologia

- Aulas expositivas com apoio de data show e recursos audiovisuais.
- Dinâmicas em grupos utilizando metodologias como estudos de casos, discussão de leituras direcionadas, oficinas de elaboração atividades focadas na relação entre o Turismo e a gestão de empreendimentos.
- Aplicação de simuladores gerenciais.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRECHT, Karl. Revolução nos Serviços. São Paulo: Pioneira, 1992.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC – Controle de qualidade total. Rio de Janeiro: Block, 1992.

CAVASSA, César Ramirez. Hotéis – Gerenciamento, Segurança e Manutenção. Trad. Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Roca, 2001.

COBRA, Marcos. Administração: evolução, desafios, tendências. São Paulo: Cobra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZSIMMONS, James e FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia de marketing e tecnologia de informação. 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2000.

FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade. Fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.

LATTIN, Gerald W. Administración moderna de hoteles y moteles. México: Trillas, 1994

PIMENTA, M.A. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Editora: ALINEA, ISBN: 8575160702 - Lançamento: 8/12/2003.

POWER, T.; BARROWS, C.W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria e restaurante. Editora Atlas. ISBN: 8522437904 - Lançamento: 10/5/2004.

UHLMAN, Gunter Wilhelm. Administração: das teorias administrativas à administração aplicada e

Plano de Ensino

contemporânea. São Paulo: FTD, 1997.

Critérios de avaliação da aprendizagem

As avaliações contarão com os seguintes instrumentos:

- a) Provas;
- b) Seminários;
- c) Visita técnica;
- d) Exercícios e estudos de casos práticos.

As pontuações são distribuídas do seguinte modo:

Visita técnica e/ou seminário - 1,0 ponto

Artigo ou avaliação final - 3,5 pontos

Atividades em sala de aula (debates, estudos de caso entre outros): 2,5 pontos; e

Entrega de materiais solicitados: 3,0 pontos

A média será formada através da somatória dos pontos obtidos em cada atividade proposta.

Avaliação Continuada:

A avaliação continuada se dará através da constatação, via atividades e avaliações, de desempenho abaixo do esperado para o conjunto de atividades. Desse modo, tal discente será instruído a realizar atividades de complementação da aprendizagem e suplementação da nota.

Exame final:

Os alunos que não obtiverem nota média igual ou superior a 5.0 poderão realizar Exame Final (E), segundo as normas estabelecidas nas Resoluções UNESP n.75/2016 e n.81/2016 e obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico da unidade. Uma vez aplicado o Exame, a nota final será obtida pelo cálculo da média aritmética entre a Média do Semestre (M) e a nota do Exame Final (E) $[(M+E)/2]$, que deverá ser igual ou maior que 5.0 para aprovação.

Ementa (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Conceituação básica sobre administração e organização. Relação da Administração com as demais ciências sociais e suas aplicações nas empresas de serviços turísticos. Estudo das principais tendências da administração moderna para aplicabilidade nas empresas de turismo.

Plano de Ensino

Compreensão sobre competitividade no mercado. Caracterização da Administração e sua relação com o mercado turístico. Análise da destão nos principais segmentos do mercado turístico: Agência de Viagens, Meios de Hospedagem, Alimentos & Bebidas, Transportes e Eventos.

Aprovação

Conselho Curso

Cons. Departamental 03/12/2019

Congregação

Plano de Ensino

Curso

TUR D2 - Turismo

Ênfase

Identificação

Disciplina

T2.5055S - Gestão de Empresas em Turismo

Docente(s)

Fabio Luciano Violin

Unidade

Câmpus Experimental de Rosana

Departamento

Coordenadoria de Curso de Turismo

Créditos	Carga Horária	Seriação ideal
4	P:20 T:40	3

Pré - Requisito

Co - Requisito

Plano de Ensino

Objetivos

Possibilitar aos alunos a aprendizagem teórica e prática relativas aos desafios modernos da gestão de pessoas e recursos em empresas do setor turístico.
Apresentação de elementos ligados ao cotidiano organizacional turístico e seus impactos.
Facilitar a percepção por parte do discente em relação aos aspectos gerenciais especialmente focados no humano e suas inter-relações com os demais elementos que constituem os desafios atuais na área de gestão ligada ao turismo.

Conteúdo

DESAFIOS GERENCIAIS CONTEMPORÂNEOS

Conceitos chave

Contextualização

Principais alterações gerenciais no setor turístico.

A ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (ARH)

Elementos interativos entre a ARH e o Turismo

O conceito de Recursos Humanos (RH)

O objeto da ARH

Os objetivos da ARH

A ESTRUTURAÇÃO DA ARH

A visão sistêmica da organização

Os subsistemas de RH (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle)

Recrutamento

Seleção

Treinamento

Liderança

Tomada de decisão

A NOVA GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de Pessoas e o setor turístico

Planejamento estratégico de políticas de RH

GESTÃO DA INOVAÇÃO

Conceitos e importância

Inovação e o setor turístico

ESTRUTURAÇÃO DAS GRANDES ÁREAS NAS ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS

ANÁLISE DOS ELEMENTOS LIGADOS AOS SETORES DE UMA ORGANIZAÇÃO: MARKETING, RECURSOS HUMANOS, FINANÇAS, PRODUÇÃO E ADMINISTRATIVO.

Metodologia

- Aulas expositivas com apoio de data show e recursos audiovisuais.
- Dinâmicas em grupos utilizando metodologias como estudos de casos, discussão de leituras direcionadas, oficinas de elaboração atividades focadas na relação entre o Turismo e a gestão de empreendimentos.
- Aplicação de simuladores gerenciais.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Plano de Ensino

AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph e MINTZBERG, Henry. Safári de Estratégia, 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ARAUJO, L. C G. de e GARCIA, A. A. Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

BOHLANDER, G. W. e SNELL, Scott. Administração de Recursos Humanos. 14ª edição. São Paulo: Cengage, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O Capital humano das organizações. 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MINTZBERG, Henry. Managing – Desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2010

ALBRECHT, Karl. Revolução nos Serviços. São Paulo: Pioneira, 1992.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et al. Gestão ambiental – enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Books, 2000.

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC – Controle de qualidade total. Rio de Janeiro: Block, 1992.

CAVASSA, César Ramirez. Hotéis – Gerenciamento, Segurança e Manutenção. Trad. Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Roca, 2001.

COBRA, Marcos. Administração: evolução, desafios, tendências. São Paulo: Cobra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, JOHN e PAVITT, Keith e TIDD, Joe. Gestão da Inovação. 3ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2008.

CASTELLI, Gerald. Hospitalidade - A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.

IVANCEVICH, John M. Gestão de Recursos Humanos. 10ª. São Paulo: Mcgraw Hill – Artmed, 2008.

LASHLEY, Conrade e SPOLON, A. P. Garcia. Administração de Pequenos Negócios de Hospitalidade. São Paulo: Campus, 2011.

MATOS, Francisco Gomes de. Ética na Gestão Empresarial. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2012.

PETROCCHI, Mario. Turismo – Planejamento e Gestão. 2ª edição. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

FITZSIMMONS, James e FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégia de marketing e tecnologia de informação. 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2000.

FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade. Fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.

LATTIN, Gerald W. Administración moderna de hoteles y moteles. México: Trillas, 1994

PIMENTA, M.A. Gestão de pessoas em turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação. Editora: ALINEA , ISBN: 8575160702 - Lançamento: 8/12/2003.

POWER, T.; BARROWS, C.W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria e

Plano de Ensino

restaurante. Editora Atlas. ISBN: 8522437904 - Lançamento: 10/5/2004.

UHLMAN, Gunter Wilhelm. Administração: das teorias administrativas à administração aplicada e contemporânea. São Paulo: FTD, 1997.

Critérios de avaliação da aprendizagem

As avaliações contarão com os seguintes instrumentos:

Critérios de avaliação da aprendizagem

- Aulas expositivas com apoio de data show e recursos audiovisuais.
- Dinâmicas em grupos utilizando metodologias como estudos de casos, discussão de leituras direcionadas, oficinas de elaboração atividades focadas na relação entre o Turismo e a gestão de empreendimentos.
- Aplicação de simuladores gerenciais.

Metodologia

Plano de Ensino

Câmpus de Rosana

a) Provas;

b) Seminários;

c) Visita técnica;

d) Exercícios e estudos de casos práticos.

As pontuações são distribuídas do seguinte modo:

Visita técnica e seminário - 1,0 ponto

Artigo ou avaliação final - 3,5 pontos

Atividades em sala de aula (debates, estudos de caso entre outros): 2,5 pontos; e

Entrega de materiais solicitados: 3,0 pontos

A média será formada através da somatória dos pontos obtidos em cada atividade proposta.

Avaliação Continuada:

A avaliação continuada se dará através da constatação, via atividades e avaliações, de desempenho abaixo do esperado para o conjunto de atividades. Desse modo, tal discente será instruído a realizar atividades de complementação da aprendizagem e suplementação da nota.

Exame final:

Plano de Ensino

Os alunos que não obtiverem nota média igual ou superior a 5.0 poderão realizar Exame Final (E), segundo as normas estabelecidas nas Resoluções UNESP n.75/2016 e n.81/2016 e obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico da unidade. Uma vez aplicado o Exame, a nota final será obtida pelo cálculo da média aritmética entre a Média do Semestre (M) e a nota do Exame Final (E) $[(M+E)/2]$, que deverá ser igual ou maior que 5.0 para aprovação.

Ementa (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Reflexão dos desafios gerenciais contemporâneos; Estudo da Administração de Recursos Humanos (ARH); Conceituação da estruturação da ARH; Análise da nova Gestão de Pessoas e processos de inovação; Estudo da estruturação das grandes áreas nas organizações turísticas.

Aprovação

Conselho Curso

Cons. Departamental 03/12/2019

Congregação